

FCC
00 009232 -- 0

Síntese

de

três

anos

de

Governo

1951/1953

*DISCURSO PROFERIDO PELO EXMO.
SNR. GOVERNADOR IRINEU BORNHAUSEN,
EM 31 DE JANEIRO DE 1954*

DEPARTAMENTO DE ECONOMIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
FLORIANÓPOLIS - SC

Catarinenses,

Ao dirigir-vos a palavra, na ocasião do terceiro aniversário do meu Governo, elevo o meu pensamento a Deus e agradeço-Lhe o haver-me amparado em tôdas as contingências difíceis, que me saltearam no áspero caminho da administração pública, quer as decorrentes das próprias circunstâncias históricas, quer as que os meus adversários, num ódio cego e desvairado, porfiam reiteradamente em criar, na malograda esperança de verem por terra as boas intenções com que assumi as rédeas do Executivo Estadual, em janeiro de 1951.

Rendo graças a Deus, ainda, pela serenidade que sempre mantive diante das campanhas difamatórias que, durante êstes três anos, vêm os órgãos de oposição movendo contra o Governo do Estado, não poupando nem mesmo a pessoa e a família do Governador, na tórva mas inútil tentativa de malquistá-lo com a opinião pública.

Para isso, lançou-se mão de todos os processos, até mesmo o de empreitar foliculários para ultrajar a honra alheia, a tanto por coluna, ante a minguada platéia dos amadores de escândalos, num atentado aos foros de cultura e de educação cívica e moral do povo barriga-verde.

Os homens de bem, que acompanham e anali-

sam essas campanhas iníquas, já lavraram o seu veredicto, traduzido nas constantes e veementes expressões de solidariedade que tenho recebido, até de adversários conscientes e sensatos, os quais, mercê de Deus, ainda não se deixaram cegar pela odiosidade daqueles que não viram na derrota de 30 de outubro senão a perda de privilégios fruidos durante vários anos de domínio político.

Entre essas provas, uma existe que não admite sofismas, pois é de eloqüentíssima evidência: o resultado das eleições para Prefeitos e Vereadores, realizadas em nove municípios catarinenses. Pois bem, senhores: nesses pleitos, como sabeis, malgrado aquela campanha de mentiras e vilipêndios, as forças políticas que apoiam o Governo venceram em tôda a linha, numa vitória de ressonância pode-se dizer nacional, porque, ao contrário do que ocorreu em outros Estados, veio mostrar que em Santa Catarina o Povo está satisfeito com o Governo, confia no Governo, prestigia o Governo.

Diante disso, as verrinas da oposição deixaram de incomodar-me, porque constatei que elas ferem mais os seus autores, do que o próprio alvo a que se destinam. Hoje, encaro-as com desprezo, convencido de que esta é a melhor resposta aos insultadores profissionais . . .

FINANÇAS

Meus Senhores,

Ao assumir o Governo, em janeiro de 1951, encontrei os cofres públicos com uma receita de pouco mais de 200 milhões de cruzeiros. Pagas todas as dívidas deixadas pelo meu antecessor, regularizadas as finanças públicas através de várias e oportunas medidas saneadoras, consegui elevar a arrecadação, naquele ano, de 235 para 312 milhões de cruzeiros, encerrando o exercício de 1951 com um saldo disponível de 7 milhões. Em 1952, apesar da crise que assolou o mercado madeireiro, a arrecadação subiu a Cr\$ 341.048.482,50, havendo um excesso de Cr\$ 21.544.360,60 sobre a receita prevista, e um saldo disponível de Cr\$ 5.717.954,10. No último exercício, ou seja em 1953, a arrecadação elevou-se a Cr\$ 455.000.000,00, em números redondos, registrando-se, por conseguinte, um excesso de Cr\$ 106.000.000,00 sobre a receita orçada. Deduzidos os créditos suplementares e especiais, teremos um saldo favorável superior a Cr\$ 15.000.000,00, importância esta que será aplicada em obras de interesse coletivo.

É axiomático, em economia política, que, onde não há ordem financeira, é difícil, senão impossí-

vel, haver ordem administrativa. Só uma economia bem organizada, de equilíbrio e contensão no emprego dos recursos, poderá deter o processo inflacionista e sustar a alta de preços. Na opinião de abalizadas autoridades, — entre as quais podemos citar o Ministro Oswaldo Aranha, — grande parte da crise estrutural por que atravessa o País deve-se ao desmantêlo das finanças públicas e privadas, e ao crescimento, por assim dizer, degenerativo do organismo social e econômico do Brasil. Nas suas exposições ao Senado e à Câmara Federal, S. Exa. preconizou medidas rigorosas de combate ao surto expansionista, condensando-as em várias recomendações de ordem financeira, notadamente no que tange ao equilíbrio entre a receita e a despesa, condição precípua da social, que decorre, em última análise, da estabilidade econômica.

Os dados atrás citados, sôbre as finanças públicas, expressam a segurança com que o Governo do Estado vem agindo num dos setores mais difíceis da vida administrativa, e o seu propósito de cooperar, nos limites das suas fôrças, com a política de recuperação econômica em boa hora adotada pelo lúcido e dinâmico titular da Fazenda Nacional.

A renda pública teve, nestes últimos dois anos,

um aumento de quase 100%. Percentualmente, o custo das utilidades e da mão de obra não foi menor, o que vem mostrar que, embora dispondo-se de maior soma de recursos em 1954, o valor aquisitivo é, praticamente, o mesmo de 1950.

Não obstante, posso apresentar, hoje, ao Povo catarinense, um acervo de realizações muito superior ao do Govêrno passado, sob qualquer aspecto que se queira analisar.

TRANSPORTE

Aos detratores, aos derrotistas, aos inconformados, não costumo responder apenas com palavras, que estas, às vêzes, nada significam: mas, com números, com fatos, com realizações. O programa, que vos prometi quando candidato, tem sido cumprido à risca. As estradas, tenho-as melhorado tanto quanto é possível fazê-lo com os modestos recursos atribuídos ao Departamento Estadual de Estradas de Rodagem.

Duas importantes rodovias estão sendo completamente remodeladas: a que vai de Blumenau a Jaraguá do Sul, e a que liga Joinville a São Francisco do Sul. Além dessas, estão sendo reconstruídas as estradas Blumenau — Rio do Sul, Joaçaba — Campos Novos, e Florianópolis — Canasvieiras. No Oeste, ultimaram-se os trabalhos de macadamização da rodovia Joaçaba — Concórdia. A estrada Blumenau-Itajaí, — uma das mais movimentadas do Brasil, — está sendo pavimentada a paralelepípedos. Também a paralelepípedos será pavimentado o trecho Florianópolis — Santo Amaro, tendo sido inaugurado, hoje, o início das obras.

Há pouco mais de dois meses, percorri todo

o Município de Chapecó, visitando dezenove Distritos. Nessa ocasião, tive oportunidade de verificar o bom estado das rodovias naquele pedaço do território catarinense, que, antes, vivia entregue aos seus próprios recursos.

Os melhoramentos feitos pelo meu Governo nas estradas estaduais — como macadamização, alargamento, retificações, refôrço de plataformas — abrangem extensão superior a mil quilômetros.

Além dêsses melhoramentos constrói ainda o Govêrno, presentemente, as seguintes rodovias: Joaçaba-Capinzal, Campos Novos — Lagoa Vermelha, Brusque — Lavatudo, Itajaí — Luís Alves, São Bento — Corupá, Brusque — Vidal Ramos, Timbó — Rio Negrinho, Joaçaba — Herciliópolis — Chapada, Rio do Sul — Taió, e Pôrto União — Matos Costa — Caçador.

Hoje serão atacadas as obras de reconstrução da Estrada Dona Francisca, no trecho Mafra — São Bento.

No sul do Estado, prosseguem ativamente as obras de abertura da Serra do Rio do Rastro, onde as máquinas, operando na rocha viva, rasgam passagem na montanha, a quase mil metros de altura. Empreendimento arrojado, mas necessário, era há muito reclamado pelas populações do planalto

joaquinense, que sempre viveram isoladas, quando dispõem de clima propício ao desenvolvimento de culturas privativas dos climas europeus.

Visando a tornar mais eficientes os trabalhos de conserva e reforma das nossas estradas, o Govêrno do Estado acaba de encomendar, diretamente, aos Estados Unidos, maquinaria rodoviária para o DER e vários municípios, no valor de Cr\$ 17.000.000,00. A compra dessas máquinas proporcionou aos cofres públicos estaduais e municipais uma economia de mais de 10 milhões de cruzeiros.

Inúmeras obras de arte foram concluídas ou se acham em construção. Ao tráfego já foram entregues nada menos de 33 pontes construídas no meu Govêrno e acham-se em construção mais as seguintes: sôbre o Rio Braço do Norte, no trecho Luís Alves — Guaramirim; sôbre o Rio Itajaí-Mirim, no Município de Brusque; sôbre o Rio do Teso, na estrada Blumenau — Jaraguá; sôbre o Rio Tubarão, em Orleães; sôbre o Rio Braço do Norte, no Município do Tubarão; sôbre o Rio das Pedras, em Jacinto Machado; sôbre o Rio Passo do Sertão, no Município de Araranguá; sôbre o Rio Timbó, na estrada Canoinhas — Pôrto União; sôbre o Rio Canoinhas, em Canoinhas; sôbre o Rio Cubatão, na

estrada Florianópolis — Laguna; sôbre o Rio Luís Alves, na estrada Itajaí — Luís Alves — Guaramirim; sôbre o Rio Bupeva, na cidade de Joinville; sôbre o Rio Benedito, em Indaial; sôbre o Rio Marombas, entre Campos Novos e Curitibanos; e na cidade de Timbó, sôbre o Rio do Cedro.

Hoje, como parte do programa comemorativo do terceiro aniversário do meu Govêrno, foram iniciadas as obras de construção das seguintes pontes: três sôbre o Rio do Peixe, a saber: Capinzal, Volta Grande e Tangará; sôbre o rio Itajaí-Açu, em Ascurra; sôbre o Rio Itajaí do Sul, em Ituporanga; e em Ipoméia, sôbre o Rio do Peixe. Ao todo, 57 pontes — entre as obras de arte concluídas, em construção e projetadas para 1954 — contra 11 construídas durante o último quadriênio.

Nos totais acima, não estão computadas as obras de arte de pequeno porte, como pontilhões, bueiros e outras, que sobem a centenas; nem, tampouco, as numerosas reformas efetuadas em pontes antigas, algumas das quais inteiramente renovadas na sua superestrutura.

Na cidade do Tubarão serão iniciados, dentro de poucos dias, os trabalhos de alargamento da ponte sôbre o rio, tendo o Govêrno aberto o crédito de um milhão de cruzeiros para essa obra.

Neste capítulo das rodovias, não posso deixar de referir-me à verba que, graças aos meus esforços, foi conseguida do Governo da União, para o início das obras da BR-36, a grande artéria que ligará o Extremo-Oeste ao litoral catarinense, e que já foi batizada com o nome de “Estrada do Trigo”.

A despeito do grande esforço que o atual Governo vem despendendo no sentido de melhorar as condições rodoviárias do Estado, faz-se mister, todavia, a reconstrução total das nossas principais estradas de rodagem, em face do trânsito que se torna dia a dia mais intenso. Quando os problemas ligados à infra-estrutura da vida econômica permanecem estacionários ou seguem uma linha de evolução muito lenta, enquanto a superestrutura se desenvolve em ritmo acelerado, como acontece atualmente no Brasil, verifica-se então a chamada “crise de crescimento”, motivada pela impossibilidade de os poderes públicos proverem tôdas as necessidades suscitadas pelo progresso.

No caso em tela, não vejo outra alternativa: ou pavimentamos as nossas rodovias, ou cairemos em lamentável regime de deficiências econômicas, de imprevisíveis conseqüências.

Alguns Estados da Federação, entre os quais

cito Alagoas e Pernambuco, resolveram ou estão resolvendo o problema com a cooperação das classes produtoras, através de um “adicional recuperável” sobre o imposto de vendas e consignações, garantido por apólices rodoviárias.

Em Santa Catarina, poder-se-ia encaminhar solução idêntica. Entretanto, o Governo se sente tolhido para dar êsse passo, em vista da hostilidade que sempre encontraram, por parte da Assembléia Legislativa, iniciativas dessa natureza. Como prova de incompreensão e, mesmo, da má vontade dos parlamentares que ali formam a maioria, basta citar o Projeto de Lei que criava a “Taxa rodoviária”, rejeitado *in limine* pela maioria da Assembléia.

Lamento, assim, ter de anunciar ao Povo catarinense que, enquanto perdurar semelhante situação, não poderei dar execução total ao plano rodoviário que tinha em mira quando assumi o Governo, por falta de recursos extraordinários, os quais somente com a aprovação da Assembléia Legislativa poderia obter.

AGRICULTURA E PRODUÇÃO ANIMAL

Os serviços de assistência e fomento à agricultura sempre estiveram a cargo da Secretaria da Viação e Obras Públicas. Não era admissível que setor de tamanha importância na vida econômica do Estado continuasse subsidiário de outro organismo com finalidades tão complexas. Eis por que foi criada, no meu Governo, a Secretaria da Agricultura, a qual está funcionando desde 5 de novembro do ano findo.

Não cabe mencionar, no momento, todos os auxílios dados pelo Governo ao lavrador catarinense, em sementes, mudas, adubos, máquinas e instrumentos agrícolas. O relatório pormenorizado dêsse serviço darei através da Mensagem que, em abril do corrente ano, será apresentada à Assembléia Legislativa.

Mas, há fatos que exigem menção especial nesta breve resenha das atividades governamentais. Por exemplo: os armazéns de trigo, construídos ou em construção com o auxílio do Governo Federal nos municípios de Concórdia, Joaçaba, Caçador, Lajes, Urubici, Itaiópolis, Canoinhas, Xanxerê e Tangará; e o início da construção dos silos subterrâ-

neo e aéreo, nos municípios de Videira e Joaçaba, respectivamente.

Além dessa rêde de silos e armazéns, acham-se em construção vários postos agropecuários e de suinocultura.

A cultura do trigo tem merecido do Govêrno amparo e estímulo como jamais obteve dos meus antecessores. Duas exposições foram feitas do cereal rei, com excepcional êxito: uma, em Joaçaba, em novembro de 1952; outra, em Concórdia, em novembro de 1953. A safra do corrente ano foi estimada pelo Ministério da Agricultura em cêrca de 200 mil toneladas.

Buscando interessar o produtor catarinense na cultura do café, para a qual dispomos de terras e clima favoráveis, empenhou-se o Govêrno, junto ao Instituto Nacional do Café, pela instalação de um Escritório em Santa Catarina, com o objetivo de fomentar e assistir a cultura da preciosa rubiácea em nosso meio.

Em seguida assinei convênio com o referido Instituto, para a prestação de auxílios à lavoura cafeeira em Santa Catarina, através de trabalhos de investigação e aprimoramento da técnica de cultura, preparo, beneficiamento, industrialização e comércio do café.

Realmente extraordinário tem sido o apoio constante prestado à agricultura pelo meu Govêno. Em colaboração estreita com o Ministério da Agricultura, sob a patriótica administração do Senhor Doutor João Cleophas, vimos realizando um trabalho de elevado alcance para a economia catarinense. No ano de 1953, prosseguindo na tarefa iniciada em 1951, empenhamo-nos a fundo na solução do problema da mecanização da nossa lavoura.

Assim, como em 1951 e 1952, através de “acòrdos” com o Ministério da Agricultura, iniciamos a rêde de armazéns e silos, imprimimos novo ritmo às tarefas de fomento às atividades agropecuárias e obtivemos a instalação de Escolas Agrícolas e Centro de Tratoristas, em nosso Estado; em 1953 tratamos de obter material agrícola para aumentar o rendimento do trabalho dos nossos colonos.

Atendendo a proposta do Govêrno do Estado, o Ministério da Agricultura autorizou a celebração de “acordos” entre o Serviço de Expansão do Trigo e as nossas Associações Rurais, para que estas recebessem maquinaria agrícola a fim de prestarem serviços de cooperação permanente aos agricultores seus associados.

Dentro dêsse esquema, foram atendidos 29 mu-

nicípios, com tratores, combinadas, trilhadeiras ou ceifa-atadeiras. No corrente ano, êsse programa estender-se-á a todos os municípios de Santa Catarina.

Pelo plano de "Fomento à Produção Agropecuária do Estado", que se vem executando em regime de "acôrdo" e cuja verba federal foi obtida graças ao empenho pessoal do Governador junto ao Ministério da Agricultura e à Bancada Catarinense no Congresso Nacional, foram adquiridos três tratores alemães com esteira e lâmina e a seguinte maquinaria agrícola de tração animal: 300 arados, 300 grades, 280 semeadeiras e 300 cultivadores, no valor total de Cr\$ 1.933.860,00. O preço dessas máquinas, hoje, no comércio normal ou na praça, — se houvesse, — seria 50% mais elevado. Isso pela diferença de ágio, despesas e lucro do importador.

Os tratores já estão prestando serviços à agricultura catarinense, e a pequena maquinaria agrícola está chegando do exterior, neste momento.

O Estado, por sua vez, adquiriu três tratores "Honomag", modelo K-55, 6 tratores, 25 caminhões e 5 camionetas da marca "Internacional", no valor de Cr\$ 5.335.000,00.

Vale aqui ressaltar a preocupação do Governô

em adquirir essa maquinaria pelo menor preço, com real vantagem para a economia estadual. O mesmo material, se adquirido no comércio, custaria ao Tesouro mais de 14 milhões de cruzeiros.

A economia total efetuada na aquisição direta ao Ministério da Agricultura do material referido é de cerca de Cr\$ 9.000.000,00.

Tenho patrocinado, ainda, a aplicação do auxílio federal à Federação das Associações Rurais do Estado, na aquisição de pequena maquinaria agrícola para distribuição aos lavradores. Foi adquirido material no valor de Cr\$ 500.000,00.

Esse esforço do Governo do Estado, — no cumprimento da sua promessa de auxiliar o laborioso colono catarinense, — pelos efeitos benéficos que vem produzindo, tem sido objeto, por parte de meus opositores negativistas, de tentativas de intrigas entre o meu Governo e a pessoa do Exmo. Snr. Presidente da República.

Afirmam que o Governo do Estado procura fazer passar como seu, trabalho do Governo Federal. Tarefa ingrata e vã esta a que se propuseram os porta-vozes da reação às reivindicações do Povo catarinense. O Chefe Executivo jamais sonegou o apoio e o estímulo que tem recebido do Presidente Getúlio Vargas, porque êsse estímulo e êsse apôio,

longe de o diminuírem, só o engrandecem.

É prova de que o Governador solicita benefícios para a coletividade catarinense e tem a ventura de obtê-los. Essa irritação mal esconde o despeito daqueles que por muitos anos ocuparam o poder e, ao invés de pleitearem benefícios de ordem coletiva para o Estado, tratavam, sobretudo, de conseguir benefícios de natureza pessoal ou política.

Sinto-me muito à vontade para reconhecer a colaboração inestimável do Presidente da República, através do Ministério da Agricultura, no programa de recuperação da economia agrícola catarinense, cuja realização constitui grande vitória.

Afirmo, também, em sã consciência, que o trabalho do meu Governo, solicitando, propondo, sugerindo e, em grande parte, executando, tem sido decisivo na consecução desse alto objetivo.

Fica deste modo desfeita mais uma intriga daqueles que não podem responder a esta pergunta — razão de suas derrotas: — “Por que, nos longos anos de poder, não conseguiram do Governo Federal, em largo período ocupado pelo mesmo Estadista que ora comanda o país — possuidor certamente da mesma solicitude de hoje para com Santa Catarina — os armazéns, os silos, as escolas agrí-

colas, os centros de tratoristas, os tratores, as se-
mentes, os arados, enfim, tudo aquilo que o atual
Govêrno tem conseguido?"

Fiquem certos os meus coestaduanos de que
quanto maiores forem os ataques e as intrigas, mais
hei-de me desdobrar, num esforço leal e obstina-
do, em solicitações ao Govêrno Federal de recursos
e serviços que tragam o progresso e bem-estar para
o Estado que tenho a honra de governar.

No plano da produção animal, fêz-se o possí-
vel. Um paralelo com as aquisições do Govêrno
passado nos dá a medida da evolução ocorrida nes-
se setor, de então para cá. Durante a minha ges-
tão, ou seja nestes passados três anos, a "Fazenda
Assis Brasil" valorizou os seus plantéis de gado de
raça, adquirindo 599 reprodutores de fina qualida-
de, entre bovinos e suínos, contra 273 adquiridos
pelo meu antecessor nos quatro anos do seu Go-
vêrno.

ENERGIA ELÉTRICA

Nos limites da produção industrial, vale assinalar dois importantes melhoramentos inaugurados pelo meu Govêrno no exercício de 1953: a Usina do Bracinho, em Jaraguá do Sul, e a linha de transmissão Florianópolis-Jaraguá do Sul, obras essas que custaram mais de 60 milhões de cruzeiros.

Ontem tiveram início as obras de construção da Barragem do Rio Garcia, no Município de São José, que serão executadas com verba federal pelo Departamento Nacional de Obras e Saneamento. Por conta do Estado será ali instalada uma usina hidrelétrica com mais de 10 mil cavalos-fôrça, cujo custo excede a 40 milhões de cruzeiros.

Empreendimento de real alcance não só para o Oeste Catarinense, mas, também, para todo o Estado será o aproveitamento do "Estreito" do Rio Uruguai, cujas obras se iniciarão ainda no corrente ano, pois, do orçamento federal já consta a verba de 10 milhões de cruzeiros para êsse fim.

Assim, vai o Govêrno, dentro das possibilidades ao seu alcance, procurando solucionar o problema da energia elétrica no Estado, de modo a assegurar maior desenvolvimento à economia catarinense.

EDUCAÇÃO

No setor educacional, tenho que assinalar, de início, a criação da Secretaria de Educação, Saúde e Assistência Social, antes subordinada à Secretaria do Interior e Justiça.

Nestes três anos, concluiu o Governo 16 Grupos Escolares e acham-se em construção 33, totalizando 49 estabelecimentos, afora os que sofreram reforma ou ampliação.

Em conseqüência do desdobramento de classes determinado pelo extraordinário aumento da matrícula escolar no último triênio, criou o Governo mais 420 cargos de Regentes do Ensino Primário, 100 de Professôres Normalistas e 9 de Inspectores Escolares.

Tenho procurado dar tôda a assistência possível à educação intelectual e física, distribuindo bôlsas escolares a estudantes pobres, auxiliando o esporte, financiando excursões de estudos, promovendo a publicação de obras de interêsse cultural, subvencionando congressos científicos ou propiciando a Professôres catarinenses cursos de aperfeiçoamento pedagógico em outros Estados.

Em 1950 gastava o Governo, com a sopa escolar, pouco mais de 900 mil cruzeiros; no último

exercício, as despesas com êsse benefício elevaram-se a 2 milhões de cruzeiros. As bôlsas escolares para alunos pobres também sofreram acréscimo considerável: de 800 mil cruzeiros, em 1950, para 2 milhões e 600 mil em 1953.

SAÚDE PÚBLICA

No terreno da saúde pública, além dos serviços de assistência levados a efeito pelas unidades sanitárias mantidas pelo Estado e as subvenções a hospitais, casas de saúde e maternidades, deu o Governo Postos de Saúde às cidades de Mafra, Campos Novos, Capinzal, Criciúma, Rio do Sul, Lauro Müller, Guaramirim, Camboriú, São Joaquim, Campo Alegre e ao Sub-Distrito do Estreito, alguns dos quais já concluídos e inaugurados; e no corrente ano serão iniciadas as obras dos Postos de Saúde de Araquari, Biguaçu, Gaspar, Imarui, Tijucas, Itaiópolis, Jaguaruna, Taió e Tangará, formando, assim, o total de 22.

OBRAS PÚBLICAS

No setor das obras públicas, cumpre mencionar, além dos prédios já referidos, a construção do Edifício das Secretarias e da residência do Governador; a reforma do "Teatro Álvaro de Carvalho", agora iniciada; a instalação da rêde de água e esgoto na cidade de Itajaí; e a construção dos quartéis da Fôrça Pública nas cidades de Joaçaba, Chapecó e Dionísio Cerqueira; dos edifícios das coletorias de Dionísio Cerqueira e Itajaí; e das delegacias e cadeias públicas de Turvo, Timbó, Joinville, Indaial, Concórdia, Blumenau, Chapecó e Dionísio Cerqueira; além de vários prédios escolares. Muitas dessas obras já foram concluídas e inauguradas.

Sobe a quase três centenas o número de prédios escolares e edifícios públicos que sofreram reforma, ampliação ou melhoria nas suas instalações, o que bem demonstra o zêlo da atual administração para preservar o patrimônio público.

Os adversários do Govêrno não lhe perdôam as obras que vem realizando em Florianópolis, entre elas a residência do Governador, o Edifício das Secretarias e agora a reforma do histórico "Teatro Álvaro de Carvalho", por cujo palco passaram célebres artistas nacionais e estrangeiros. Pois, tenho

o prazer de anunciar que lancei, hoje, a pedra fundamental de mais um edifício público: a sede das Diretorias, que será bela construção de linhas sóbrias e modernas, com 10 andares. Nela se instalarão os serviços da Diretoria Estadual de Estradas de Rodagem, da Diretoria de Obras Públicas, do Departamento de Estatística, do Departamento de Geografia e Cartografia do Estado, e da Biblioteca Pública. E dentro de poucas semanas será iniciada a construção do novo edifício do Instituto de Educação.

Sei que os inimigos do progresso de Florianópolis continuarão esbravejando contra essas obras, tachando-as de suntuosas e supérfluas. Mas os verdadeiros amigos da cidade, as pessoas de bom senso, em geral, saberão reconhecer a necessidade de tais empreendimentos, de há muito reclamados pelas exigências dos serviços públicos, instalados em prédios velhos e inadequados, e que só em alugueres custam aos cofres públicos dezenas de milhares de cruzeiros mensalmente.

Acresce que, com êsse grupo de edifícios públicos, o atual Governo fixa definitivamente a Capital do Estado na bela e encantadora Ilha de Santa Catarina.

AUMENTO AO FUNCIONALISMO

Quando candidato ao Governo do Estado, figurava entre as minhas promessas a da melhoria de vencimentos do funcionalismo público. Motivos alheios à minha vontade retardaram essa providência, que somente no segundo e no terceiro ano do meu Governo foi tomada, assim mesmo parceladamente, visto não terem sido atribuídos ao Executivo todos os recursos necessários a um aumento geral. Embora a melhoria concedida não corresponda ainda às reais necessidades da esforçada classe dos funcionários públicos, já gastou o Governo, todavia, nessa revisão de vencimentos, inclusive o “salário-família”, a importância de Cr\$ 62.295.100,00.

Os gastos com o pessoal, apesar do aumento havido, sofreu, percentualmente, uma redução de 8,26% neste último quadriênio. Em 1950 o Tesouro gastava 55,56% da sua receita com o funcionalismo público. Em 1953 gastou apenas 47,30%, o que é altamente expressivo do equilíbrio existente entre a receita e a mão de obra nos serviços públicos estaduais.

CONCLUSÃO

Extenso foi o programa de atividade do Governô no no triênio 1951/1954. O que aí ficou exposto é, apenas, breve resenha das obras de maior vulto. Posso assegurar-vos que tenho dado o melhor das minhas fôrças para o bom desempenho das altas e honrosas funções que me foram confiadas pela boa gente catarinense.

Esse esforço tem-se orientado, sobretudo, no sentido da aplicação honesta dos dinheiros públicos e da assistência a êsses homens de almas simples e mãos calejadas no trabalho — os colonos catarinenses — que sempre viveram abandonados, como que esquecidos dos Poderes Públicos, que dêles só se lembravam em vésperas de eleições, para lhes fazerem promessas que jamais se cumpriam.

Não tenho esquecido, também, os bravos operários catarinenses. Aos vários sindicatos de Blumenau doou o Governô um terreno para a construção da sua sede. Idêntico benefício foi concedido aos operários de Florianópolis. Aos de Brusque fiz doação de um moderno aparelho de Raios X.

Como Governador, visitei, nestes três anos, dezenas de Municípios, inaugurando escolas, grupos escolares, postos de saúde, pontes, estradas, quar-

téis, postos de puericultura, exposições, armazéns, etc.

Dessas viagens, regresso sempre reconfortado, porque delas trago o estímulo para prosseguir na obra encetada, sem vacilações nem desalentos, com os olhos voltados para a grandeza e a prosperidade da gente barriga-verde.

Aqui tendes, meus caros coestaduanos, a síntese das atividades governamentais nestes três anos de administração.

Desde que assumi o nobre pôsto com que me honrou o Povo Catarinense, tenho timbrado em elevar bem alto o nível moral da administração pública estadual.

Apesar dos ataques sistemáticos dos inconformados com a vitória do Povo e com a firmeza do meu Governo, espero em Deus resguardar, até o fim do meu mandato, esta linha de conduta, que julgo ser a mais condizente com a dignidade das funções públicas.

Outro critério não adotarei quando das eleições gerais que se avizinham. Assim como no dia da minha posse preguei a harmonia dos bons catarinense, bater-me-ei, agora, por uma solução elevada, capaz de conduzir ao Congresso Nacional e

à Assembléia Legislativa nomes realmente representativos do nosso trabalho e da nossa cultura. Ninguém conte com o apoio do Governador para cambalachos que visem a tirar do Povo o direito de escolher aquêles que, pela sua vida de sacrificios à causa pública e pelas suas qualidades morais, são certamente os mais indicados ao sufrágio popular. Contem, todavia, todos os catarinenses com a ação serena do Govêrno na criação de um clima de entendimento, que possibilite a paz e o progresso da gente barriga-verde.

Ainda que a luta — mesmo a mais acirrada — fôr a solução preferida pelos homens responsáveis, o Govêrno não se afastará da linha de firmeza e dignidade guardada até aqui, e, por certo, terá no resultados dos pronunciamentos das urnas — como teve até hoje — a aprovação do Povo à sua norma de ação.

Ao término desta palestra, não posso deixar de agradecer ao Povo da minha terra, não só os aplausos recebidos pelo que tenho feito, mas, também, a sua generosa compreensão por tudo aquilo que, em face de circunstâncias invencíveis, não me foi possível fazer. Agradeço, também, a todos aquêles que, direta ou indiretamente, prestaram o seu valioso concurso à administração pública: aos

Senhores Secretários de Estado, aos Senhores Prefeitos Municipais, aos Diretores de Serviços, aos Funcionários em geral e, especialmente, ao Professorado catarinense, pelo desvêlo com que se vem dedicando à difficil e nobilíssima tarefa de preparar, moral e intellectualmente, os futuros cidadãos da Pátria.

Que neste comêço de ano nos dê a Providência — a todos nós — a alegria do trabalho honesto e confiante, para que continuemos a construir e solidificar, sem desvios nem desfalecimentos, a grandeza do nosso Estado !



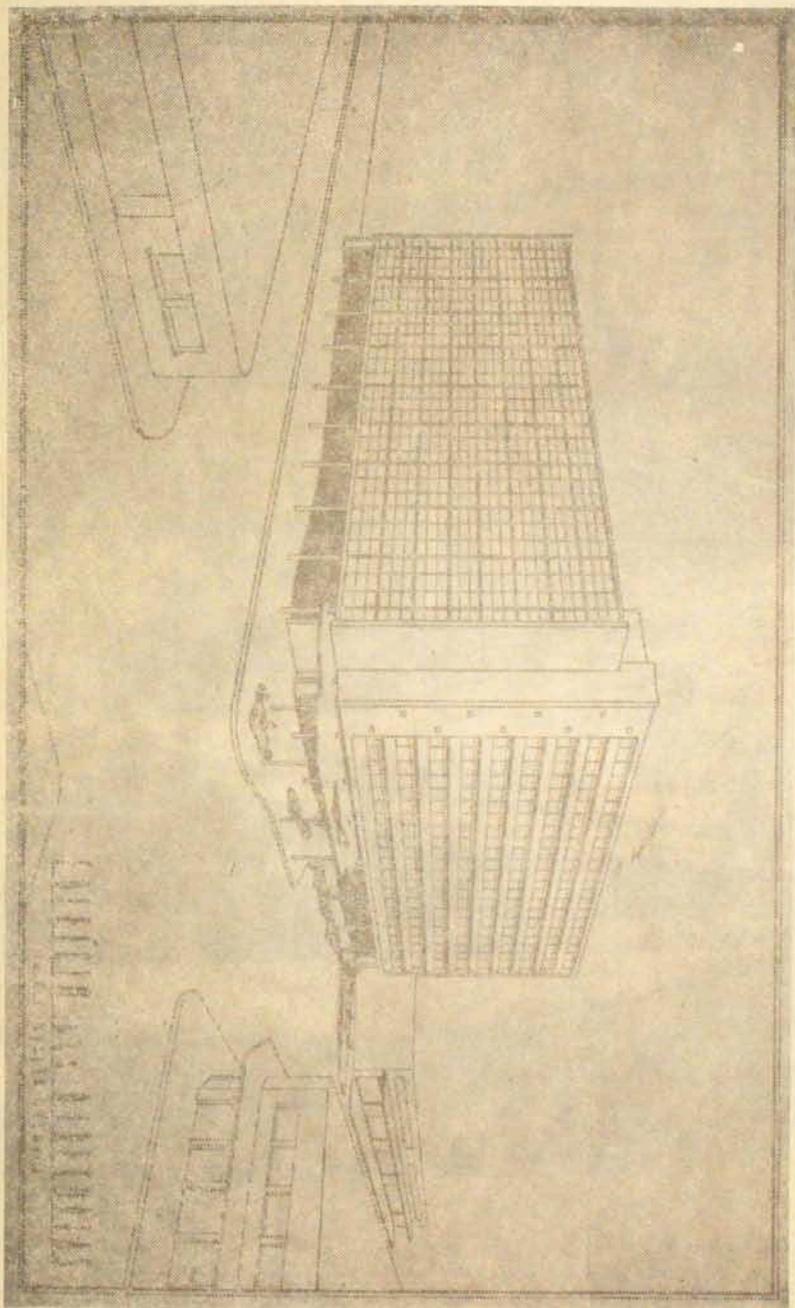
- 1) O Governador Irineu Bornhausen em audiência com o Exmo. Senhor Presidente da República;
- 2) No Ministério da Agricultura, assinando acordos para execução de serviços federais em Santa Catarina;
- 3) Na conferência do Acervo Bibliotecário Pública do Estado de Santa Catarina



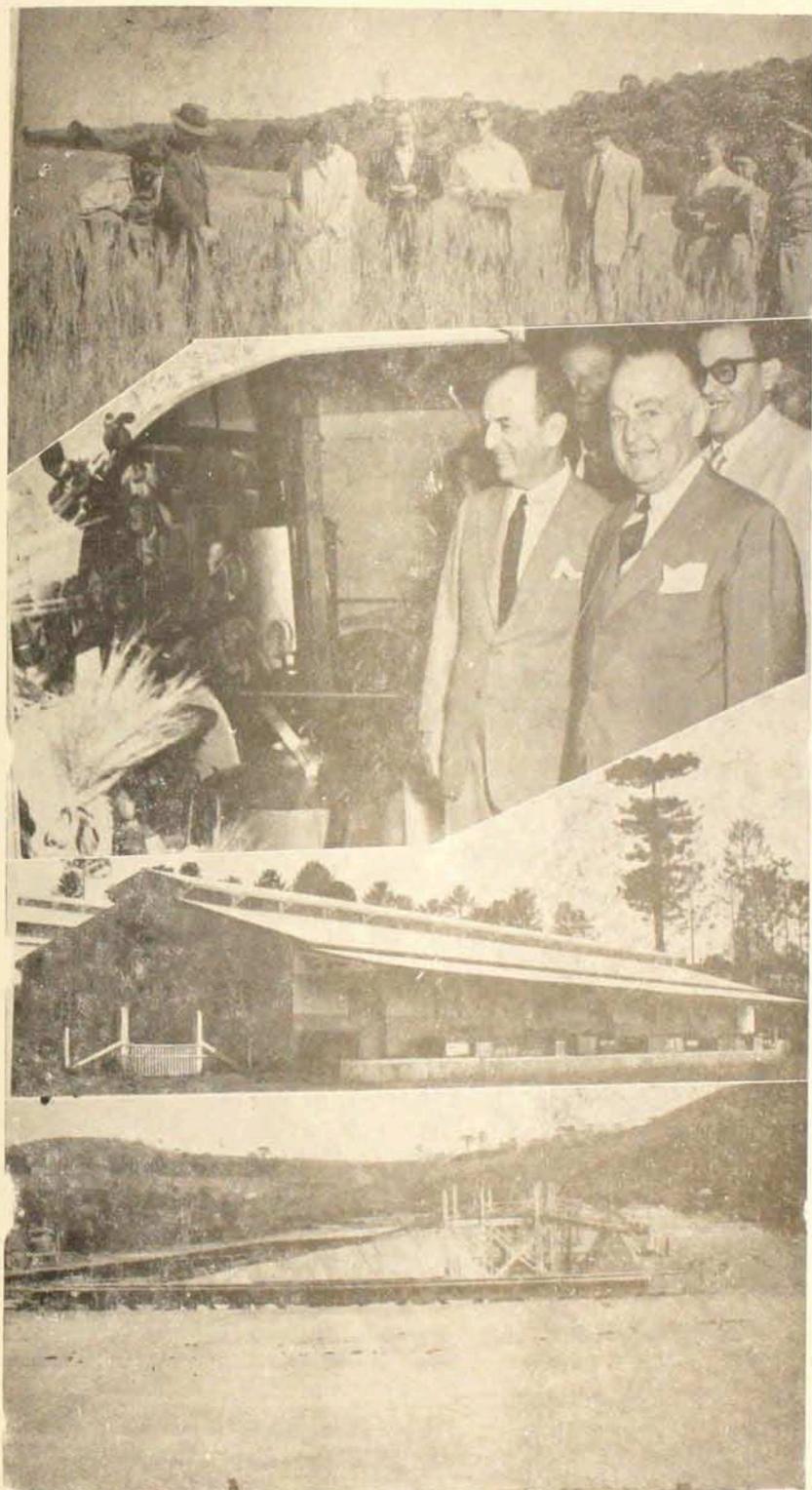
Dois aspectos da residência do Governador, em fase de construção.



Vistas do Edifício das Secretarias, em construção.



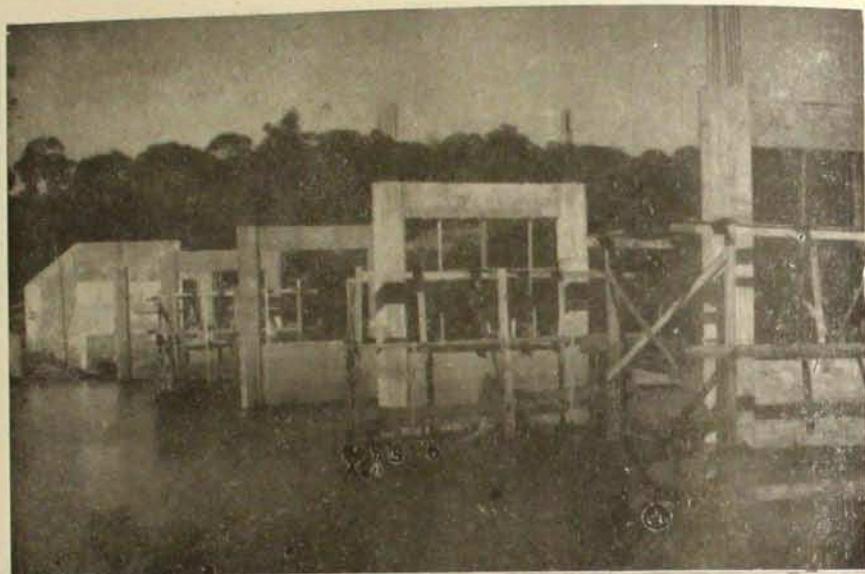
Projeto do Edifício das Diretorias



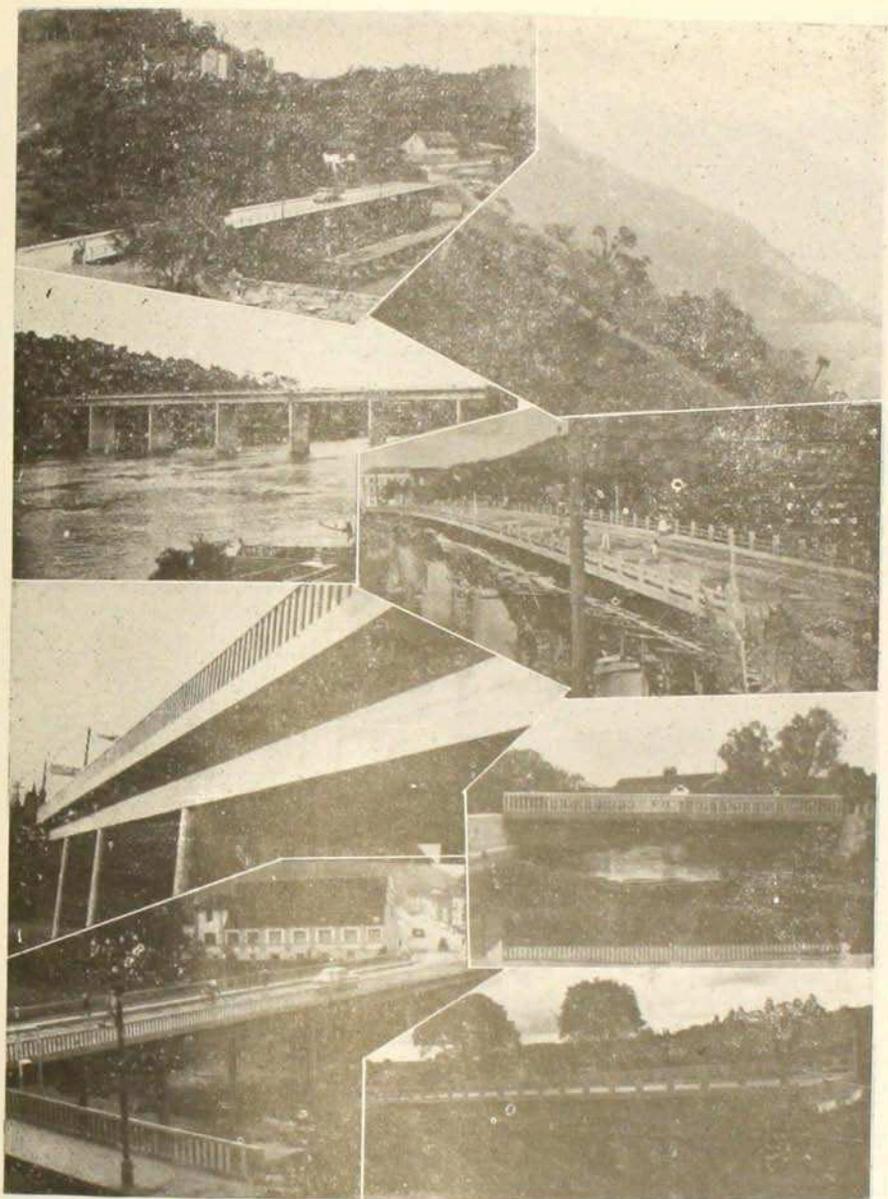
- 1) Campo de trigo no Município de Joaçaba;
- 2) O Governador Irineu Bornhausen e o Ministro João Cleofas na Festa do Trigo, em Erechim;
- 3) Armazem de trigo em Caçador;
- 4) Silo subterrâneo em construção no Município de Videira.



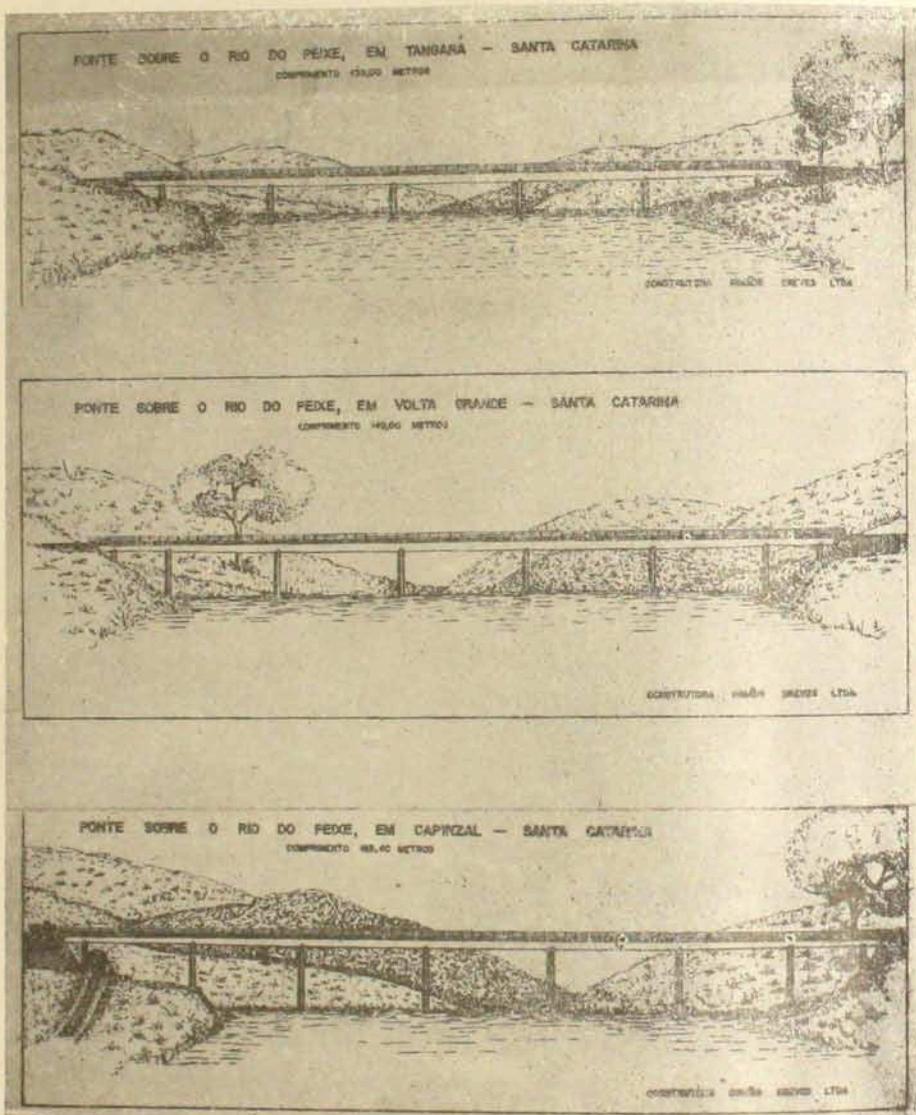
O Governador Irineu Bornhausen entre colonos no interior do Estado,



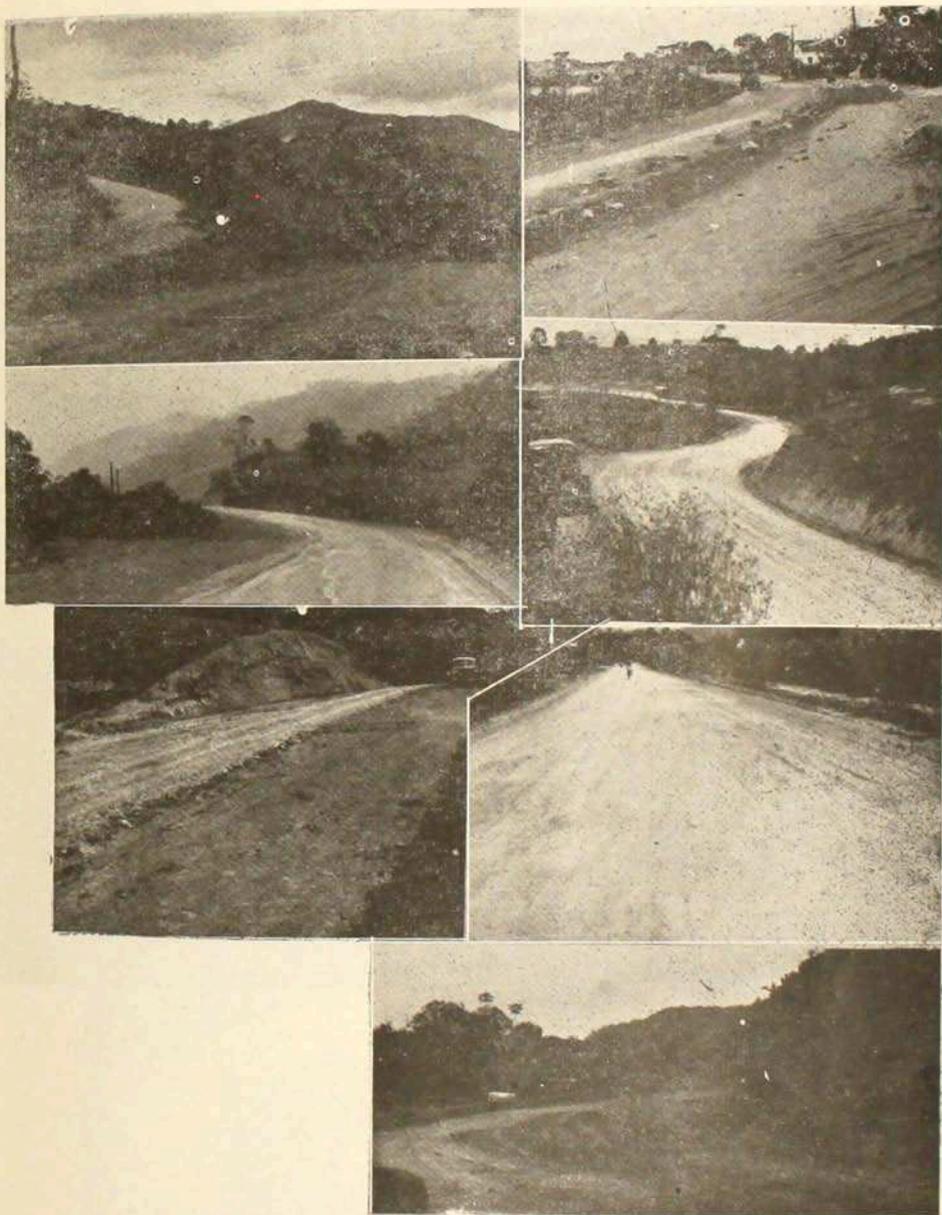
Ponte em construção sôbre o Rio Timbó.
Ponte em construção sôbre o Rio Braço do Norte, em São
Ludgero — Tubarão



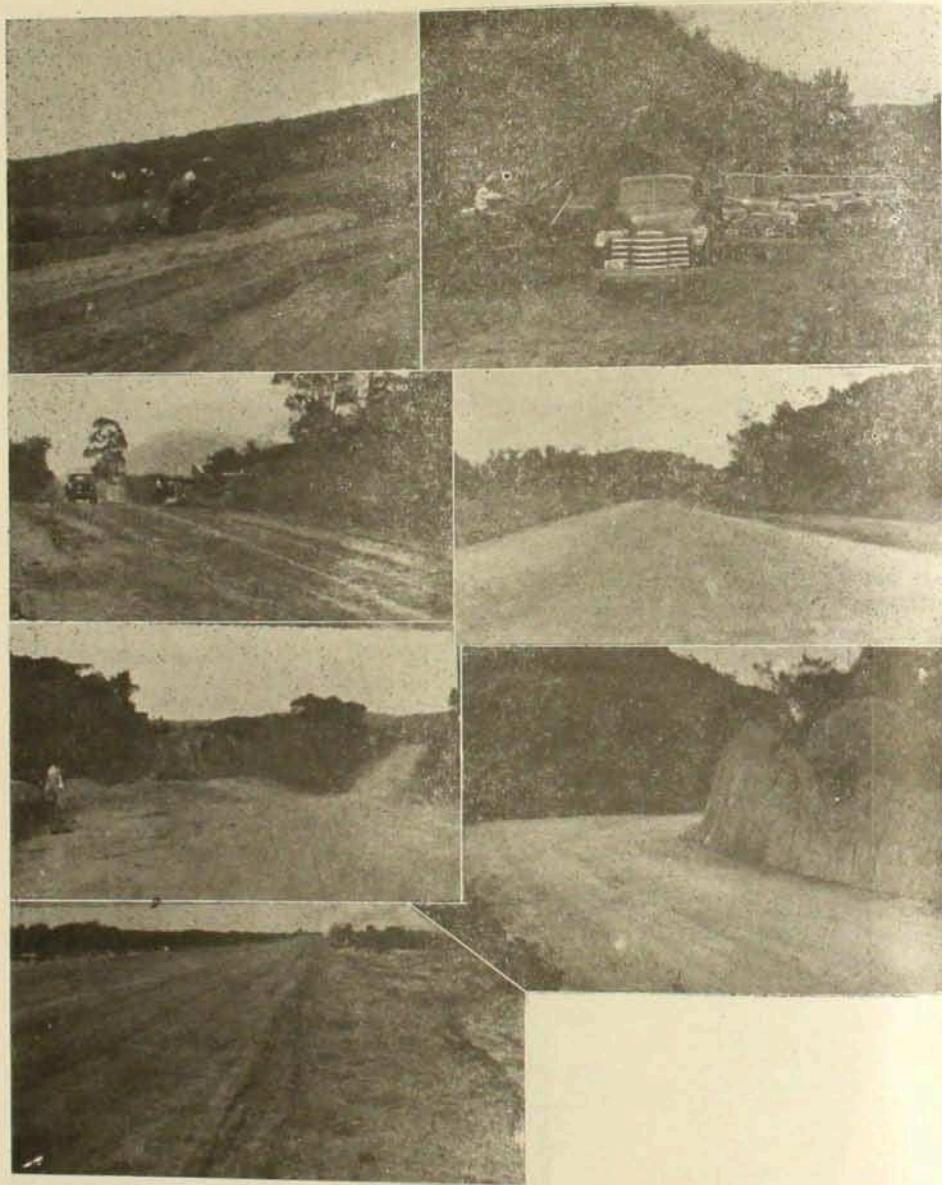
- 1) Ponte de concreto armado na cidade de Ibirama;
- 2) Ponte de concreto sobre o Rio Jaraguá;
- 3) Ponte de concreto sobre o Rio Itajaí-Açu, em Itoupava-Seca;
- 4) Ponte de concreto sobre o Rio Itajaí do Sul, em Rio do Sul;
- 5) Detalhe da ponte "Trineu Bornhausen", em Brusque;
- 6) Ponte sobre o Rio Cachoeira;
- 7) Outro aspecto da ponte "Trineu Bornhausen", na cidade de Brusque;
- 8) Ponte sobre o Rio Canoinhas.



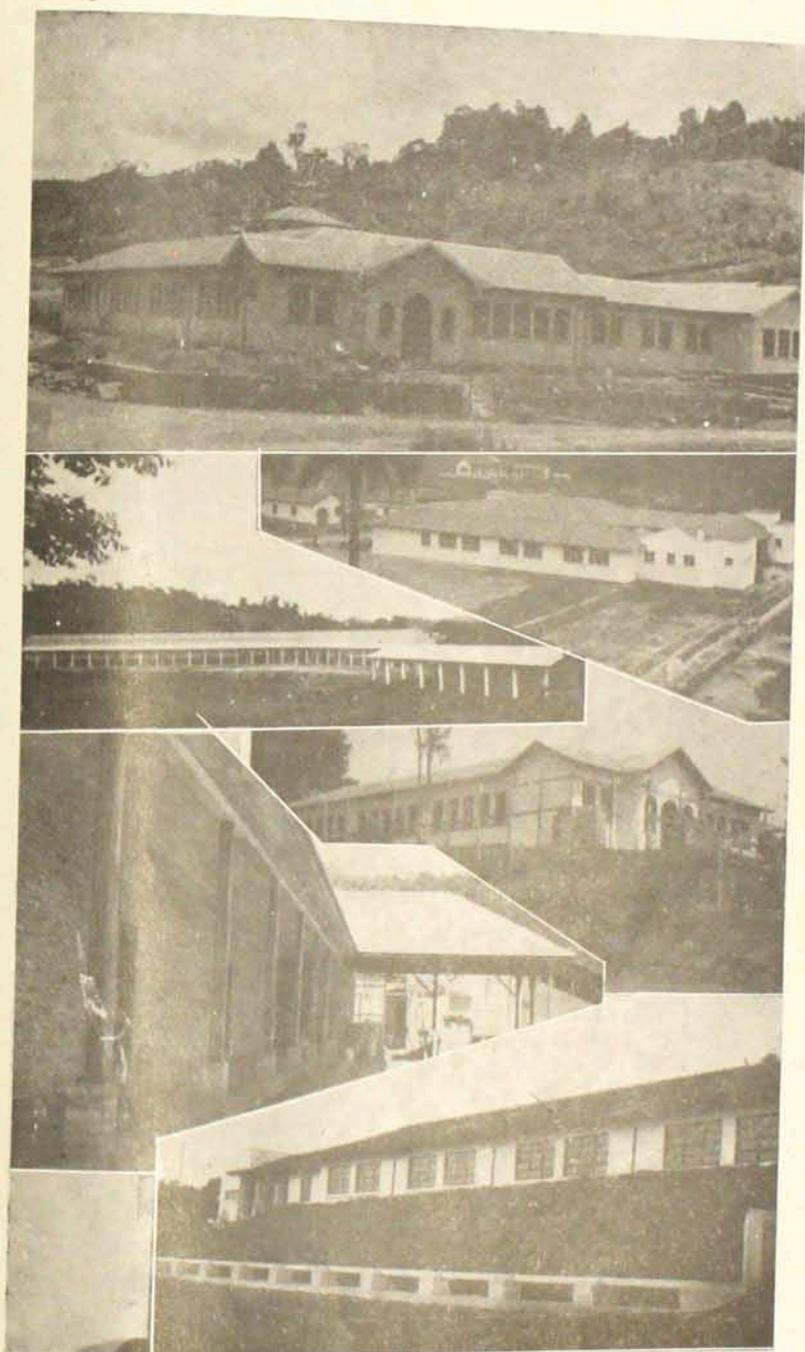
Projetos de pontes em construção sobre o Rio do Peixe.



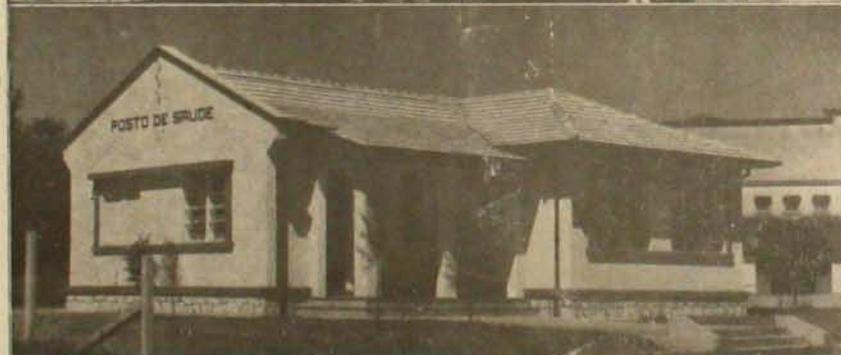
- 1) Variante da estrada Luiz Alves — Itajaí;
- 2) Pavimentação a paralelepípedos da estrada Blumenau — Itajaí (início das obras);
- 3) Reconstrução da estrada Joinville-Jaraguá;
- 4) Alargamento da estrada Blumenau-Indaial;
- 5 e 6) Variante da estrada Blumenau-Jaraguá;
- 7) Melhoramento na Serra de Jaraguá.



- 1) Alargamento para 10.00 m. da estrada Canoinhas-Mafra;
- 2) Equipe motorizada trabalhando nas obras de reconstrução da estrada Joaçaba-Concórdia;
- 3, 4 e 3) Trechos da estrada Joinville-São Francisco, em reconstrução;
- 6 e 7) Trechos da variante Vila-Nova — Laguna.



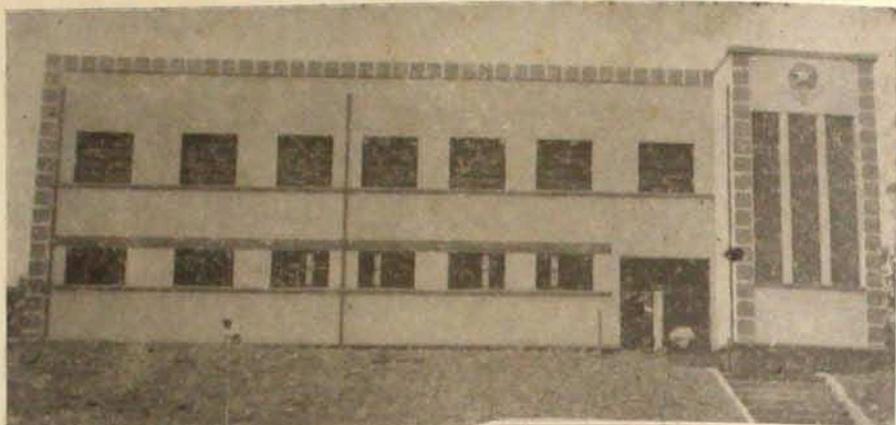
- 1) Grupo Escolar de Piratuba, em construção.
- 2) Grupo Escolar de Lauro Müller;
- 3) Grupo Escolar "Adolfo Konder" no bairro da "Velha", em Blumenau;
- 4) Grupo Escolar de Marcílio Dias, em Canoinhas;
- 5) Grupo Escolar de Guabiruba do Norte, Município de Brusque, em construção;
- 6) Grupo Escolar "Adélia Regis" em Videira.



Alguns dos Postos de Saúde em construção no Estado.



- 1) Grupo Escolar "Couto de Magalhães", na cidade de Itaió.
- 2) Grupo Escolar de Xaxim.
- 3) Grupo Escolar de Chapecó.
- 4) Grupo Escolar "Sebastião de Oliveira Rocha" em Trombudo Central, município de Rio do Sul.



- 1) Cadeia Pública de Chapecó.
- 2) Delegacia de Polícia e Cadeia Pública de Blumenau.
- 3) Quartel de Polícia de Chapecó.
- 4) Quartel de Polícia de Dionísio Cerqueira.

